

# Aprofundamento em Filosofia

## Fé e razão

Aula 1  
2º Bimestre

**3ª série**



## Mapa do componente

Você está aqui!

Diferenças entre fé e razão

semana 1

semana 2

O rompimento com o princípio da autoridade

semana 3

Racionalismo e empirismo na filosofia moderna

semana 4

A questão do conhecimento no Iluminismo

semana 5

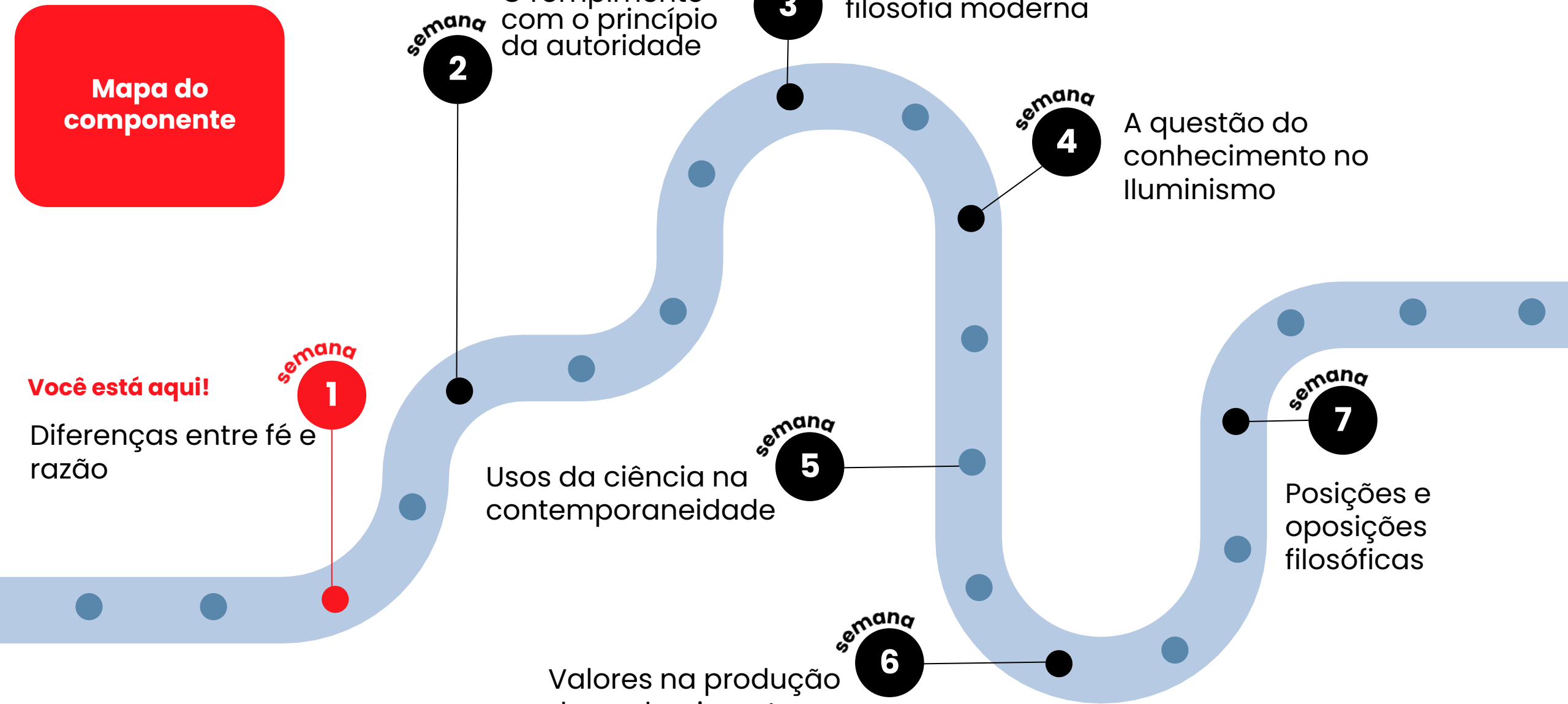
Usos da ciência na contemporaneidade

semana 6

Valores na produção do conhecimento

semana 7

Posições e oposições filosóficas





## Objetivos da aula

- Explicar os diferentes modos de fundamentação da fé e da razão e as características dos saberes na ciência, na religião e no senso comum;
- Comparar as pretensões de universalidade e os modos de validação dos saberes científicos, religiosos e do senso comum;
- Avaliar criticamente os possíveis impactos de propostas de resolução de conflitos religiosos sobre diferentes grupos sociais, à luz de princípios éticos e democráticos, promovendo o respeito à diversidade de convicções.



## Habilidades

- Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos. [Ciências Humanas C3]



## Conteúdos

- Fé e razão: diferentes modos de fundamentação e de validação;
- A pretensão de universalidade;
- Os saberes na ciência, na religião e no senso comum.



## Recursos didáticos

- Computador com projetor.



## Duração da aula

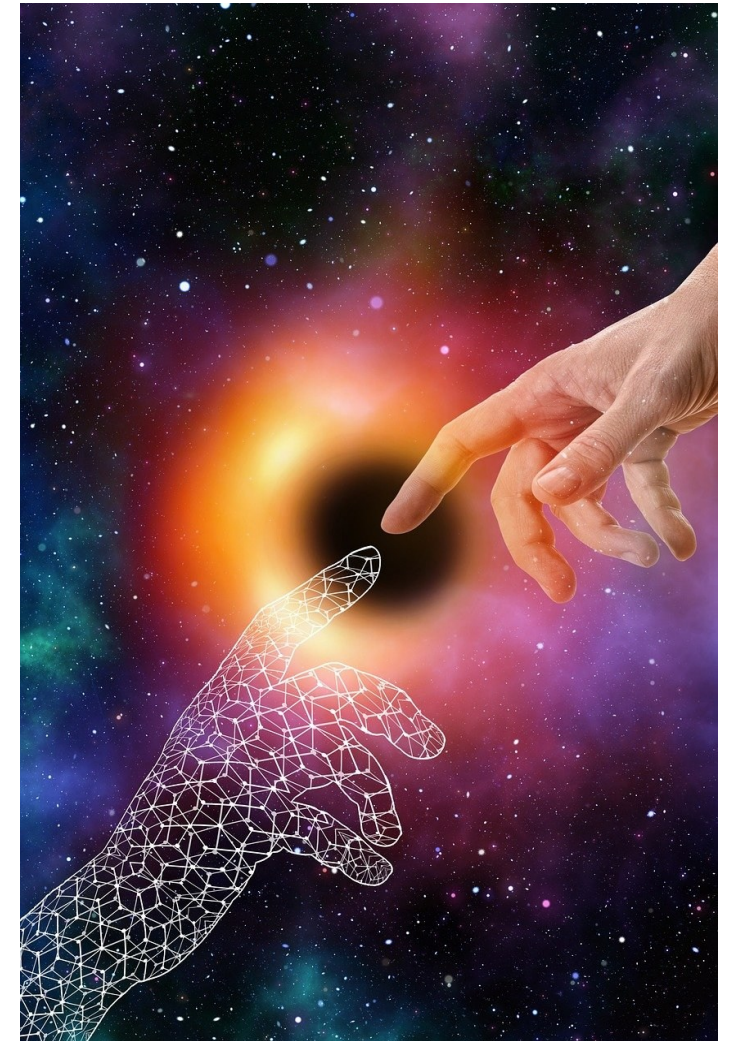
50 minutos.

## Ponto de partida



COM SUAS PALAVRAS

- 1. Você já viu ciência e religião explicarem a mesma coisa de modos diferentes? O quê?
- 2. Essas explicações são compatíveis ou mutuamente excludentes?
- 3. Você conhece algum exemplo de conflito entre fé e razão? Qual?



Diferentes representações de mãos humanas

Construindo  
o **conceito**

## Os diferentes modos de fundamentação do conhecimento na ciência, na religião e no senso comum

O modo como acreditamos conhecer algo nem sempre é o mesmo. Os caminhos que percorremos para formar o conhecimento apresentam diferenças significativas entre si.

Essas diferenças refletem os vários **modos de pensar e de fundamentar a verdade** daquilo que consideramos conhecer. Tais fontes de conhecimento dão origem a tipos **diferentes de saberes e práticas**.

Um conhecimento indispensável às atividades da vida cotidiana é o chamado "**senso comum**". A formação deste segue caminhos distintos daqueles que resultam na ciência e na religião.

## Construindo o conceito

# Senso comum: o saber prático do dia a dia

**O senso comum é o conhecimento que nasce da experiência diária e da convivência social.**

- Ele é prático e espontâneo, ajudando as pessoas a se orientarem na vida cotidiana sem precisar mobilizar investigações científicas ou revelações de verdades transcendententes.
- O senso comum se forma com base em **tradições, hábitos e opiniões compartilhadas dentro de um grupo social**. Por isso, embora seu conteúdo mude com o tempo, esse saber parece ao indivíduo como algo que “sempre foi assim” ou que se justifica sem maiores questionamentos, pois é algo em que a maioria das pessoas de um determinado contexto parece acreditar.

## Construindo o conceito

# Senso comum: sua validação e seus limites

## Validação

Por nascer da experiência vivida dentro de um **grupo social**, a validação dos saberes do senso comum depende dos **hábitos e costumes aceitos por esse grupo**.

Os saberes do senso comum não exigem verificação metódica, basta que suas ideias estejam de acordo com os **valores socialmente aceitos** em determinado contexto sociocultural.

## Limites

Por não usar métodos de investigação, o senso comum é mais sujeito a erros e generalizações.

Pode dar origem a **preconceitos e estereótipos**, quando ideias preconcebidas são aceitas sem reflexão.

**Pause e  
responda**

## **Exercício 1**

**O senso comum, também conhecido como conhecimento popular e/ou empírico, pode ser reconhecido por:**

**Pertencer ao campo do conhecimento filosófico/ científico.**

**Ter como referência a crença em seres divinos.**

**Proceder da experiência, sem necessidade de verificação.**

**Buscar sentido nas causas e na exigência de explicação lógica.**

**Pause e  
responda**

## **Exercício 1**

**O senso comum, também conhecido como conhecimento popular e/ou empírico, pode ser reconhecido por:**

**Pertencer ao campo do conhecimento filosófico/ científico.**



**Ter como referência a crença em seres divinos.**



**Proceder da experiência, sem necessidade de verificação.**



**Buscar sentido nas causas e na exigência de explicação lógica.**



## Construindo o conceito

# O pensamento religioso

O **pensamento religioso** é um saber que nasce da fé. Ele busca dar sentido à vida, explicar a relação entre o ser humano e o divino e orientar valores e comportamentos.

Suas verdades podem se basear na **revelação divina** comunicada aos seres humanos através de **escrituras sagradas** ou da **palavra de profetas**, transmitidas ao longo do tempo.

O conhecimento pela fé também pode nascer de uma revelação direta ao crente, através de uma experiência espiritual pessoal ou uma intuição profunda que não precisa de provas lógicas para ser aceita como verdadeira.

Os saberes da fé podem ser aceitos como **dogmas**, ou seja, **verdades que não estão sujeitas ao questionamento.**

## Construindo o conceito

# O pensamento científico

O **pensamento científico** é um saber que nasce da razão. Ele procura compreender a natureza e a realidade por meio da observação, da pesquisa e da experimentação.

Suas antigas explicações são **testadas, comprovadas e revisadas** sempre que novas descobertas acontecem. Os saberes científicos são construídos por meio de métodos sistemáticos aceitos pela comunidade acadêmica, como a criação de hipóteses a partir da observação de fatos ou da elaboração teórica e da verificação por experimentos.

O saber científico busca a **objetividade** e a **universalidade**, o que permite que suas conclusões sejam discutidas, verificadas e corrigidas por qualquer pesquisador, o que torna as "verdades" científicas sujeitas a questionamentos e modificações.

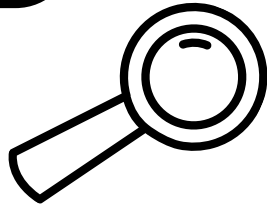
Construindo  
o conceito

## Sistematizando – formas de fundamentação da realidade

	<b>Ponto de partida</b>	<b>Atitude diante do desconhecido</b>	<b>Forma de proceder</b>	<b>Finalidade</b>
<b>Razão científica</b>	Identificar o problema e formular uma questão	Curiosidade investigativa	Investigação empírica e análise dos dados	Apresentar explicação baseada em dados
<b>Fé religiosa</b>	Acreditar nos propósitos da criação divina	Confiança nos dogmas da religião	Doutrinas, textos sagrados e práticas religiosas	Manter ou fortalecer o vínculo com o transcendental
<b>Senso comum</b>	Reconhecer eventos e fatos que se repetem	Apelo a saberes informais tradicionais	Observação espontânea e repetição de hábitos	Orientar para ocorrências básicas do dia a dia

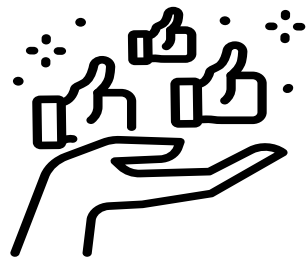
## Construindo o conceito

# Pretensão dos saberes à universalidade



**Ciência:** pretensão de validade – objetividade e universalidade. Busca verificação por métodos rigorosos, ser reproduzível e independente das crenças pessoais.

**Religião:** pretensão de validade – fé e revelação. Fundamenta-se na crença em verdades reveladas e tradição sagrada. Sua legitimidade não depende de observação e prova empírica, mas da autoridade espiritual e fé dos fiéis.



**Senso comum:** pretensão de validade – utilidade e experiência comum. Com base em experiências habituais e sabedoria prática. Sua aceitação social vem da eficácia cotidiana. Não depende de provas científicas ou revelações espirituais.

Colocando  
em **prática**

## Certeza objetiva e certeza subjetiva



TODO MUNDO ESCRIVE

- ▶ Reúnam-se em duplas ou trios.
- ▶ Leiam o excerto do livro *Filosofia: Iniciação à investigação filosófica*, de José Auri Cunha.
- ▶ Após a leitura, respondam às duas questões propostas na sequência.
- ▶ Três grupos serão sorteados para apresentar sua resposta para o restante da sala.

## Colocando em prática



HORA DA LEITURA



Quando isolamos perante a nossa consciência algum significado abstraído de alguma coisa pelo pensamento, estamos operando uma representação [...] ao relacionar nossa representação mental com a realidade que a motivou, realizamos uma interpretação. O problema da certeza está no modo como nos colocamos diante dessa interpretação. Podemos confiar nela porque a julgamos segura ou podemos julgá-la segura porque confiamos nela. O primeiro caso define uma certeza objetiva [...] solicita, portanto provas [...] o segundo caso, consideramos uma interpretação segura porque nela depositamos nossa confiança [...]. Em outras palavras, a certeza objetiva é problematizadora, exigindo meios de justificação, enquanto a certeza subjetiva é espontânea, não exigindo qualquer garantia, mas, apenas, adesão incondicional da nossa consciência. //

(José Auri Cunha, 1992)

Colocando  
em **prática**

## Certeza objetiva e certeza subjetiva

**A partir da leitura do excerto, responda:**

1. Como a diferença entre "certeza objetiva" e "certeza subjetiva" pode ajudar a entender os modos como a razão e a fé constroem suas certezas?
2. O texto afirma que a certeza objetiva exige provas, enquanto a certeza subjetiva depende da confiança. A partir dessa ideia, analise como esses dois tipos de certeza aparecem nos debates entre explicações científicas e explicações religiosas. Dê exemplos para apoiar sua resposta.

# Resolução

1. A certeza objetiva aparece quando usamos a razão, porque ela pede provas, explicações e justificativas. Já a certeza subjetiva se aproxima mais da fé, porque depende da confiança na verdade revelada. Essa diferença mostra que a razão forma sua certeza por meio de argumentos, enquanto a fé forma sua certeza pela adesão a uma crença. As duas formas podem existir juntas na vida das pessoas, mas funcionam de modos diferentes.
2. A certeza objetiva aparece quando a ciência apresenta experimentos, dados e testes que precisam ser verificados. Já a certeza subjetiva aparece quando a religião explica algo com base na confiança em um ensinamento ou tradição. Por exemplo, a ciência explica a origem da vida com teorias apoiadas em pesquisas, enquanto algumas religiões explicam a mesma questão por meio de textos sagrados. Outro exemplo é o estudo de doenças: a ciência busca tratamentos com base em evidências, enquanto algumas pessoas recorrem também à fé para buscar conforto ou sentido.



© Getty Images

O que nós  
**aprendemos**  
**hoje?**

## Então, ficamos assim...

- 1** Aprendemos que existem várias formas de conhecermos e agirmos no mundo: pela razão, pela fé e pelo senso comum.
- 2** Comparamos cada um desses modos de conhecimento distinguindo o modo de formação de cada um e suas pretensões à universalidade.
- 3** Refletimos sobre a subjetividade ou objetividade da experiência da certeza em cada um desses conhecimentos.

**Saiba mais**

JORNAL DA USP **Pesquisas refutam o senso comum sobre migração e direitos humanos** (por Valéria Dias).

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/pesquisas-refutam-o-senso-comum-sobre-migracao-e-direitos-humanos/> Acesso em 09 dez. 2025.

## Referências da aula

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

CUNHA, José Auri. **Filosofia: Iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

INSTITUTO FEDERAL – Campus Porto Velho. **Tipos de conhecimento**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=STUaqqvJ-aM> Acesso em: 13 out. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

identidade visual: imagens © Getty Images

# **Orientações ao professor**

# Slide 4 – Ponto de partida



**Orientações:** a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de uma questão que provoque os estudantes a pensarem mais profundamente sobre o tema, ainda sem uma abordagem teórica.



**Tempo previsto:** 3 minutos.



**Gestão de sala de aula:** apresente as questões propostas e estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



**Expectativas de respostas:**

Resposta aberta e pessoal. Contudo, é importante que o estudante consiga justificar a sua posição.

# Slides 5 a 7; 10 a 14 – Construindo o conceito



**Orientações:** a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



**Tempo previsto:** 15 minutos.



**Gestão de sala de aula:** realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



**Condução da dinâmica:** Essa seção tem como enfoque os diferentes saberes e práticas que compõe a nossa realidade. Nesse contexto serão destacados os fundamentos do senso comum, da religião e da ciência. Para essa seção propomos uma exposição dialógica e nesse sentido, procure estabelecer com os estudantes condições para que eles possam trazer exemplos e expor dúvidas, situações que tem o potencial de tornar a aula mais dinâmica.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes participem da aula com atenção e empenho na apresentação de respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



## **Referências bibliográficas:**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

CUNHA, José Auri. Filosofia: Iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.



**Conceito-base:** razão; fé; senso comum.

# Slides 8 e 9 – Pause e resposta



**Orientações:** a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes para fixar o conteúdo previamente apresentado.



**Tempo previsto:** 2 minutos.



**Gestão de sala de aula:** garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



**Condução da dinâmica:** apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



**Expectativas de respostas:**

Slides 8 e 9: Proceder da experiência, sem necessidade de verificação.



**Referências bibliográficas:**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

CUNHA, José Auri. Filosofia: Iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.



**Conceito-base:** razão; fé; senso comum.

# Slides 14 a 17 – Colocando em prática



**Orientações:** a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



**Tempo previsto:** 25 minutos.



**Gestão de sala de aula:** verifique se os estudantes entenderam as orientações para que realizem as atividades com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



**Condução da dinâmica:** explique aos estudantes o objetivo das atividades propostas e a relevância da leitura dos excertos para realizar o que se pede. Reforce que em cada uma das atividades propostas não há uma resposta única correta, mas é fundamental que cada resposta expresse coerência com o conteúdo do excerto apresentado. Após o tempo de escrita, você pode sortear alguns estudantes e/ou grupos para uma breve apresentação oral.



## **Referências bibliográficas:**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

CUNHA, José Auri. Filosofia: Iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.



**Conceito-base:** Razão e fé.